

Notas sobre os estudos sinológicos no Cemoroc

Sylvio R.G. Horta¹

Resumo: Por ocasião da celebração do 15º aniversário e da publicação do número 200 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, esta nota apresenta, em vista de pássaro, sua história editorial relativa aos estudos sinológicos.

Palavras Chave: Cemoroc. revistas universitárias. atividade editorial. estudos sinológicos.

Abstract: On the occasion of the celebration of the 15th anniversary and the publishing of the volume #200 of the academic journals of Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente (Edf-Feusp), at www.hottopos.com, this note presents in bird's-eye view the landmarks of this editorial history concerning sinological studies.

Keywords: Cemoroc. university journals. editorial activity. Sinological studies.

Introdução

Desde o primeiro número da revista *Mirandum*, em julho de 1997, publicada também em formato eletrônico – na época ainda bastante incomum – foram aparecendo artigos ligados ao estudo da China em suas diversas dimensões: pensamento, literatura, linguagem, história... o mandruvá (nome da editora), adquiria um aspecto de pequeno dragão e que não abandonou desde então.

Merece destaque especial a colaboração do Prof. Mario Bruno Sproviero, coordenador da área de chinês no Departamento de Letras Orientais da FFLCH. Como na época os computadores não vinham capacitados para a leitura de caracteres asiáticos, tínhamos que covertê-los em imagens .gif para que pudessem ser lidas por quem quisesse entender as análises etimológicas que esmiuçavam os ideogramas, trazendo à tona suas diversas nuances.

Um marco, sem dúvida, o que nos trouxe mais satisfação, foi a primeira publicação da tradução do Tao Te Ching (**Escritos do Curso e Sua Virtude**) feita pelo Prof. Mario B. Sproviero. Publicamos o livro (edição bilíngue) e a edição eletrônica, que está até hoje no site (<http://www.hottopos.com/tao/index.htm>). Dentre as dezenas de traduções que já li do livro, algumas em português - mas até então, nenhuma diretamente do chinês -, essa se destaca pela excelência e beleza da tradução. Para se traduzir uma obra de porte filosófico/religioso como os **Escritos do Curso e Sua Virtude**, faz-se necessário um conhecimento profundo e uma vivência profunda de ambas as dimensões, além do conhecimento da língua e história da China Antiga. Requisitos que brotavam das trajetórias vividas pelo tradutor.

Outros textos do Prof. Mario como o **Oriente e Ocidente: Demarcação, Confúcio e a Revelação Primitiva, Linguagem e Consciência - a voz média, Entropia: "Progresso" para a Destruição!** (traduzido para o chinês pela Profa. Ho Yeh Chia) e vários outros, foram publicados durante todos esses anos.

¹- Doutor pela Feusp. Prof. da área de chinês no Depto. de Letras Orientais da FFLCH-USP. sylvioh@usp.br

Dado o destaque ao livro do Prof. Mario, não cabe aqui fazer a resenha de todos os outros textos que temos publicado. O leitor pode encontrá-los no *site* e, cabenos apenas enumerá-los para dar a dimensão das publicações.

Os textos da Profa. Ho Yeh Chia são vários e excelentes: **Provérbios Chineses e Valores Confucianos, Fingir e Educar - Imitar e Aprender (o wei na educação clássica chinesa, Nota Sobre a Misericórdia de Bodhisattva Guan-Yin: reflexão a partir do artigo “Mother Mary Comes To Me – A Radical Insegurança da Condição Humana”, Estudo Etimológico de Algumas Formas Quotidianas em Chinês, Educação e Memória em Confúcio, O "Livro da Educação" do Livro dos Ritos, Verdade e Verdades, Limitação da Recepção do Ser - nota introdutória à tradução da entrevista de J. Mariás, Analectos Livro IV: Ren, a Humanidade em Confúcio, Ren como Fundamento da Filosofia de Confúcio - o Livro IV dos Analectos, López Quintás e o Humanismo em Clave Chinesa.**

O Não-Atuar do Prof. Antonio J. Bezerra de Menezes Jr., **Padrões de Linguagem nos Imigrantes Chineses - Diglossia** do Prof. David Jye Yuan Shyu, **Chuânçio na Perspectiva da Razão Vital e Provérbios na Tradição Chinesa** do autor dessa nota.

Estes textos, na verdade, não esgotam o que foi publicado em relação a sinologia. Há, além disso, “conversas” entre textos de outros autores (destaque para os textos do Prof. Jean Lauand) que tratam da idéia de homem na China, no Japão, no mundo árabe, no Ocidente. Caberia, de fato, realçarmos também, diversos textos sobre a cultura japonesa, escritos pela Profa. Chie Hirose.

Recebido para publicação em 15-07-12; aceito em 15-08-12